

Ao combater real rivais ajudaram tática do PSDB

BRASÍLIA — Um dos maiores trunfos da campanha do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB) foi justamente o que a assessoria do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, demorou a perceber. O tucano e seus aliados do PFL apostaram sem hesitar que a campanha ao Palácio do Planalto seria uma espécie de plebiscito sobre o plano econômico e giraria em torno do real. Tinham pesquisas de sobra mostrando que as principais reivindicações do eleitorado eram econômicas: emprego, custo de vida, salários.

“Quem mais contribuiu para colar o Fernando Henrique ao real foram os adversários, que ficaram contra o plano”, afirma Antônio Lavareda Filho. Amigo do então presidente do PSDB, Tasso Jereissati, e do atual ministro da Fazenda, Ciro Gomes, Lavareda garantiu ao tucano antes mesmo do início oficial da campanha que ele disputaria o segundo turno com o Lula, então líder disparado.

E o real rendeu mais do que se esperava. Um mês antes do lançamento da nova moeda, em junho, Lula ostentava mais de 40 pontos nas pesquisas, numa situação exatamente inversa a que se tem na reta final da campanha. O cenário mais otimista traçado pelos estrategistas para o mês de setembro não imaginava que a queda de Lula fosse tão grande. A diferença entre os dois principais adversários ao Planalto seria de dez pontos. “Venecer no primeiro turno seria uma surpresa”, lembra Lavareda.